

APRESENTAÇÃO*

Cadernos de campo supõem, *strictu sensu*, anotações feitas na coleta de dados de uma pesquisa, seja ela de caráter qualitativo ou quantitativo. No caso deste exemplar, a idéia de caderno de campo é mais ampla: trata-se de tornar pública uma experiência de pesquisa realizada por um grupo, dando transparência ao “*processo da pesquisa*”, através de uma reflexão metodológica. Tal reflexão se apoia no princípio do “sistemas de hábitos intelectuais” referido por Bourdieu (1973). Não estamos propondo uma receita acabada de pesquisa mas, principalmente, evidenciando as dificuldades, erros e acertos que encontramos no construir coletivo deste trabalho, através de um questionamento constante que buscou fôlego na teoria.

A descrição metodológica aparece aqui como um procedimento estreitamente vinculado com a teoria e suas técnicas aparecem como “teorias em atos” (Bourdieu, 1973; Thiollent, 1980) pois, para nós, só assim tem sentido trazer a público este *fazer da pesquisa*. Com isto pretendemos mostrar que atrás de cada pergunta elaborada no questionário e posteriormente codificada, está expresso um ponto de vista, uma forma de “recortar” a realidade, uma teoria dessa realidade. Podemos dizer que este *fazer* foi tecido num ir e vir constante da teoria à realidade e nos modos de construí-la, incluindo a dimensão subjetiva do(a)s diversos pesquisadore(a)s.

A razão de ser deste **Cadernos de Campo** se apoia na idéia de que o aprendizado em pesquisa deve ser feito também através do conhecimento do processo de elaboração de outras pesquisas. Como fizemos? Quais os caminhos que seguimos para construir separada e conjuntamente nosso objeto de pesquisa? Como cada componente do grupo refletiu sobre o trabalho de campo? Estas são as principais indagações que motivaram esta publicação, além de mostrar um trabalho de base comum que resultou em várias dissertações¹

* Redigida por Lucila Scavone.

¹ Gostaria de lembrar que a idéia de se fazer um “caderno metodológico” comum a todas as pesquisas que saíram do projeto-base foi dada pela Profa. Dra. Maria Alice Rosa Ribeiro na banca de qualificação de Luís Eduardo Batista, supondo que a realização do mesmo

Queríamos inicialmente, de modo amplo, conhecer as condições da *saúde reprodutiva (contracepção/ aborto/ maternidade) das mulheres* na cidade de Araraquara². Especificamente, pretendíamos analisar com profundidade alguns aspectos do amplo e difuso leque denominado “*saúde reprodutiva das mulheres*”, incluindo neste estudo: *trajetórias contraceptivas; experiências de aborto; representação da maternidade; tipos de parto; aleitamento e políticas de saúde das mulheres*.

Estes objetivos do projeto geral, definidos inicialmente pela coordenadora da pesquisa, entrecruzaram-se com os interesses de quatro aluno(a)s do Mestrado em Sociologia (UNESP/Araraquara) que escrevendo sub-projetos próprios, aprofundaram individualmente cada temática a ser pesquisada. Isto feito, todas as indagações foram incluídas num só questionário, com diversos capítulos, aplicado ao mesmo universo. Esta sistemática foi efetivada em amplo trabalho de equipe³ nas etapas: levantamento e discussão bibliográfica; construção do instrumento, aplicação do mesmo e codificação. Mantida a orientação e responsabilidade única da coordenadora pelo conjunto do trabalho, nos seus aspectos científico e financeiro⁴, cada aluno (a) teve a oportunidade de fazer uso dos dados colhidos coletivamente, fazendo um recorte específico e responsabilizando-se por ele.

toritaria mais clara os procedimentos da pesquisa. De fato, a realização do mesmo, foi muito importante sob vários pontos de vista, inclusive o de resgatar a concepção “guarda-chuva” do projeto.

² Esta proposta constituiu-se, num primeiro momento, na ampliação de um projeto anterior realizado pela coordenadora da pesquisa em Araraquara, intitulado “Saúde das mulheres numa cidade do interior paulista”, 1990.

³ Além dos mestrandos (na época Luís Eduardo Batista, Maria de Fátima Ferreira, Rosa Rodrigues) participaram da equipe 2 alunas de Iniciação Científica e 2 de Aperfeiçoamento (Ana Maria Gonzaga Jonas, Cristina Beatriz Mazzoni, Maria Aparecida Silva e Maria do Carmo Carnesecca). Esta última, desenvolveu posteriormente um outro sub-projeto para o Mestrado. Numa segunda fase da pesquisa, estagiaram no projeto, como bolsistas de IC, as alunas Maria Estela dos Santos e Sandra Regina Arrizato. Durante um período de 4 meses, estagiou, em nível de aperfeiçoamento o aluno Inácio Lucena que trabalhou na confecção de gráficos. O projeto na sua fase final, sobretudo na análise do aborto, conta com o estágio de três alunas, uma de Aperfeiçoamento-CNPq; Fabiana Mistieri, e duas de Iniciação Científica-CNPq; Liza A. Brasília e Gisele Cortês.

⁴ O projeto recebeu financiamento do CNPq em forma de bolsas de IC e Ap, além do apoio da FCL/UNESP

Um dos aspectos mais instigantes desta pesquisa, que se desdobrou em várias, foi a formação de um grupo de pesquisadore(a)s *juniors* em torno de um mesmo eixo temático e teórico-metodológico, articulando as relações de gênero com a saúde das mulheres e estas com a perspectiva sócio-econômica mais global da sociedade brasileira contemporânea. Além disso, o grupo supõe a reunião de várias cabeças pensantes que, num processo de construção coletiva, se entre-ajudam, competem e, sobretudo, colocam à mesa o difícil aprendizado da *escuta* e do *enxergar o outro*, “sem se ver a si mesmo no espelho”. Aprendizados difíceis em qualquer pesquisa, seja individual ou coletiva; entretanto, na pesquisa coletiva, tal aprendizado já começa dentro do próprio grupo e depois se estende às fases de coleta e análise dos dados.